

N.º 4 = 38

BONDAD E  
D A S  
M U L H E R E S  
C O N T R A A M A L I C I A  
D O S H O M E N S :

*Relaçãõ Comica, e Historica, para diver-  
timento de quem a comprar.*

*Escrita por sua Authora*  
L. D. P. G.



L I S B O A :

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA:  
Anno de MDCCLXXXVIII.

---

*Com todas as licenças necessarias.*



EM sempre, senhoras, ha de a fortuna voltar para huma banda a sua roda; todas as cousas do mundo tem sua mudança, e mais que todas nesta cega Deusa, de quem fabulizárão os Gentios que movia nella as felicidades, e infortunios de todos, e póde ser que fossem de mistura nestas voltas, os opprobrios com que nos injuriárão, fazendo-nos inconstantes, sem que advirtão em todas as Historias, que he mayor a nossa firmeza, que a sua perseverança. Eu, senhoras, bem sey que ninguem, senão Eva, foy a que lançou Adão do estado da innocencia, em que fora creado, para o da culpa, que por tantos seculos gemeo afflicto, levando apoz de si todos os seus descendentes, que a culpa herdada arrastou para a mesma calamidade. Enganou a Serpente a Eva com promessa de sciencia. (tão antigo he no sexo feminino o desejo de saber.) Ouvio Eva a voz da Serpente, colheo o fructo, e offereceo-o ao marido por mimo do amor, o que foy ao depois desgraçada sorte. Grande erro por certo na mulher! pois sabendo do preceito de Deos, e que lhe era vedado o uso daquelle pomo, não duvidou traspassar o mandamento, a fim de conseguir a sciencia do bem, e do mal; porém com licença dos senhores homens: Adão tinha recebido o mesmo preceito, e estava ligado com a mesma prohibição, e sem duvida sabia que o mesmo era comer o pomo, que ficar sujeito á morte. Aqui parece ficárão em equilibrio as culpas. Mas vamos lá para fóra do Paraíso, lancemos os olhos ao mundo,

e vejamos a maldade, que nos arguem, e a bondade com que se exaltão. A cada passo, e em qualquer Historia apparece Elena, e Tullia por escandalo das Gentes, huma por ser causa das destruiçoens de Troya, outra principio da ruina dos Reys de Roma. Vem Semiramis, alcançando do marido a licença para governar por hum dia, com imperio dispotico, a toda a Monarquia, e logo com o mesmo Imperio mandando tirar a cabeça, que havia poucas horas tinha sustentado a Coroa, com que ella commettia aquella acção tyranna; porém que culpa teve Elena em ser querida? Em Meneláo estava o governo, e a cautéla de não hospedar em sua Corte, e o que mais he em seu Palacio, a Pariz, vendo que a gentileza, soberania, e pompa daquelle Principe erão as mais reforçadas baterias, que se podião acceitar contra a sua honra; da culpa de Semiramis foy Author aquelle Rey, que era tão incapaz do governo, como a mulher tinha capacidade para dominar outras mayores Monarquias. Mulheres houve, cujos nomes sómente horrorizão os ouvidos; porém por huma dera hum cento de homens, muito mais execrandos em seus costumes; porque se houve huma Tullia, que com horror de toda a Roma atravessou com sua carroça por cima do mizero cadaver de seu defunto Pay; houve sem duvida hum Néro, que sem causa mandou degolar a sua propria Mãe: as mulheres Sabinas ensanguentárão os muros de Roma, e as mesmas, que forão causa da guerra, forão as medianeiras da paz: em Inglaterra foy huma mulher a que causou a heresia; outra em França desterroou a Gentilidade: se a voz de huma fez a S. Pedro, Columna da fé, titubear; as vozes de outra o certificarão da Resurreição de Christo. Quantos, e quan-

quantos Imperios conseguirão huma perpetua paz, que a não serem as mulheres vivirão sempre n'uma continua guerra.

Já para a commizeração, é sentimento: que coraçõens ha mais aptos, e em quem ache mais patentes portas a piedade? O certo he, senhoras, que ha muitos Authores, que nos accusão, e são muy poucos os que nos defendem, e não sey se diga que ha mais paixão, que realidade, o que de nós dizem. Dos Athenienses diz Sallustio, que forão grandes as proezas, que obrárão; porém que não chegarão com tudo as obras, aonde penetrárão da fama os eccos: tiverão Authores para escrever, e logo chegarão as suas acçoens até onde podião chegar. Que Enéas, e Anthon venderão a Patria, o dizem Authores; e Virgilio o faz tão puro, que o julga digno de alcançar o Throno, que a Gentilidade cega costumava falsamente dar a seus fabulosos Deoses. Quem ler na Eneida as mentidas acçoens de Dido, sem duvida a terá por escandalo das Rainhas, vendo que a que devia ser o verdadeiro modélo das vidas mais ajustadas, o foy das acçoens mais dissolutas; porém nada disto foy, antes a verdade nos assegura, que na sua viuvez se ostentou exemplar da continencia. Se os Anjos escrevêrão, porião em equilibrio o nosso merecimento. David por Bersabé commetteo o delicto de matar a Urias; Salomão por humas idolatradas bellezas se fez idolatra? porém quer hum, quer outro Rey tinha, para se abster do delicto, na sua mão a escolha. Dizem muitos que a nossa formosura he a occasião para os homens de mayor ruina, o que se nega; pois sendo Deos o Autho della, e o que nos reveste deste precioso dote, da parte dos homens está converterem para o mal, o que

que a Magestade Divina formou, para que lhes servisse de bem; o ferro na mão do Lavrador he arado, que lavra a terra, em beneficio dos viventes, fouce, que cega as ceáras; o mesmo ferro na mão do Soldado, do tyranno, he cutélo, que dególa, lança, que atravessa o peito. Nenhuma cousa ha, nem Deos creou planta, que não servisse ao homem de utilidade; e nós vemos a cada passo muitas, que lhe servem de prejuizo, e ruina: e a razão he; porque os mesmos homens, convertendo-lhes os usos, as fazem veneno, sendo triaga dos mesmos venenos, que julgamos declarados inimigos da natureza; sabendo-se o uso, e calcinação a corroborão, e fortificação até o alimento, pela qualidade innocente, pelo excesso com que he nocivo. Do Sol, disse o Filosofo que he Planeta tão amigo da natureza humana, que igualmente coopera para a sua géração; e nós vemos que muitos tem morto o seu calor. E donde procedem estas differenças? Quem he a causa destes prejuizos, senão o homem, que não applica bem o remedio?

Que excede na quantidade o veneno, que toma com demazia o alimento, que se expõem incauto, e por largo tempo do Sol aos rayos; não negamos ser a causa de tantos males, que tem destruido Reinos, Imperios, e o Mundo: porém não se jactem de innocentes os homens, quando póde ser seja nelles mayor a culpa. Que delicto commettia Bersabé, quando em seu costumado banho se lavava; talvez bem fóra de cuidar que David, de huma baranda de Palacio, lascivamente a via? Que culpa commetteo Florinda em sua casa, e de suas criadas assistida, bem fóra de imaginar que o Rey Godo andava solícito de sua formosura? E geralmente fallando: Que culpa commettem

as què quietas, e socegadas em sua casa não se atre-  
vem a chegar a huma janéla, que logo não dem com  
os olhos em huma sentinela, que continuamente as  
ronda, e inquieta? Ah miseraveis mulheres, dignas  
por certo de toda a compaixão; pois se conjurão con-  
tra vós todos os Authores!

Digão os homens, se entre elles houve atégo-  
ra hum exercito tão numeroso, como aquelle de onze  
mil valorosas Amazonas, expostas em campo, dando  
a vida pela defenza da fé Catholica; e conhecendo esta  
verdade larguem da mão as pennas, que a sua maledi-  
cencia converte em espada contra a nossa innocencia.

E que direy de muitos; que sem mais funda-  
mento que a sua opinião, chegão a dizer que todos os  
males, que o mundo experimenta, se devem attribuir  
á nossa fragilidade, quando já nas virtudes espirituaes,  
e moraes estão a cada passo vendo, que se os não ex-  
cedemos, ao menos os igualamos na Santidade: por  
hum S. Francisco acharão huma Santa Clara, por  
hum Elias huma Santa Thereza, por hum Rey Santo  
huma Rainha Canonizada; no valor encontrarão mu-  
lheres de tão agigantados, que deixão atraz os Heróes  
mais famigerados; já no valor com que, desmentida  
a fragilidade do sexo, defendêrão das invazoens mais  
obstinadas muitas Praças, que a não serem dellas soc-  
corridas, experimentarião na hostelidade a ultima rui-  
na; já vestidas as armas, expostas no campo, intré-  
pidas ao combate; nas sciencias; que livros cheyos  
de toda a erudicção não tem composto? Que conse-  
lhos da sua boca ouvidos, e acceitos, não tem livra-  
do a muitos homens de quasi inevitaveis perigos? Fi-  
nalmente, com tantas, e tão manifestas razões, na-  
da tem de que nos arguir, que nelles não ache a nossa  
vigi.

vigilancia, que censurar. Esta he a malicia de que nos accusão. Esta he a bondade com que se exaltão. E esta tambem a defesa, que em nome de todas pude dar, para que veção que não he tão digna de censura a nossa natureza: e se o tempo me dera mais lugar, discorrera mais largamente sobre os beneficios recebidos, e agravos por elles experimentados, revolvendo as Historias verdadeiras. Mas em quanto a não faço, faça cada hum por servir a Deos, que he o que de mais se deve prezar; porque sendo tudo o mais fragilidade, só he firmeza a virtude, e o amor de Deos: *Cui sit honor, & Gloria.*

*Si aliquid contra fidem dixi, indictum volo.*